

VOL III

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL III

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora Executiva

M.^a Viviane Carvalho Mocellin

Direção de Arte

M.^a Bruna Bejarano

Diagramação

Elisângela Abreu

Revisão

Os autores

Organizadoras

Prof^a Dr^a Mauriceia Silva de Paula Vieira

Prof^a Dr^a Patrícia Vasconcelos Almeida

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia

Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Prof.^a Dr.^a Emilias Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, University of Miami and Miami Dade College, USA

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros



Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P832 Por palavras e gestos [livro eletrônico] : a arte da linguagem vol III / Organizadoras Mauriceia Silva de Paula Vieira, Patricia Vasconcelos Almeida. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-26-2

DOI 10.37572/EdArt_280121262

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva de Paula. II. Almeida, Patricia Vasconcelos

CDD 469

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O volume 3 do livro ***“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”*** se organiza a partir do diálogo entre discurso e objetos culturais e possibilita refletir sobre a construção de sentido nos diferentes discursos e saberes que entremeiam a sociedade. A construção de sentido é rio que corre, que flui, que retorce e que encontra pedras e, ainda assim, segue seu curso em busca do mar e do todo que o compõe. De forma análoga ao rio, também o discurso segue seu curso e se constitui a partir de múltiplas vozes, situadas em um contexto político histórico e social. Vozes que se orquestram, que possibilitam o embate e que provocam o debate. Essas vozes dialogam, ainda, acerca da literatura e de outras linguagens, evidenciando um trabalho com a língua(gem) em suas diferentes manifestações. Essas diversas produções artístico-culturais evidenciam a diversidade de saberes, a riqueza de identidades e de culturas e provocam encantamentos. Como bem postula Calvino (1995, p.39), “a literatura como função existencial” pode bem representar “a busca da leveza como reação ao peso do viver”. Assim, em uma dimensão ética e estética da produção, difusão e circulação dos textos e dos discursos na sociedade, o sentido engendra-se como uma co-construção, alicerçada no contexto, nas estruturas linguísticas mobilizadas e na análise das múltiplas vozes, dos valores, das crenças e ideologias que entremeiam os dizeres. Dessa forma, os textos que compõem este terceiro volume convidam o leitor à reflexão e contribuem para uma discussão profícua sobre discursos, literatura, tecnologias e objetos culturais.

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patricia Vasconcelos Almeida

SUMÁRIO

DISCURSOS E OBJETOS CULTURAIS

PARTE 1: DISCURSO, DISCURSOS

CAPÍTULO 1.....1

ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DE PASTORES NO PARLAMENTO BRASILEIRO:
COMO O DISCURSO ALIMENTA O ÓDIO.

[Yuri Barbosa de Morais Pessoa](#)

[Ana Paula Rabelo](#)

[Patrício Carneiro Araújo](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212621

CAPÍTULO 2.....20

FUTEBOL E EVANGELIZAÇÃO EM UMA CAMPANHA MISSIONÁRIA: PERCURSOS DE
MEMÓRIA EM ANÁLISE DO DISCURSO

[Daiane Rodrigues de Oliveira Bitencourt](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212622

CAPÍTULO 3.....32

ESTRATÉGIAS DE DOMINAÇÃO LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA: UM ESTUDO DE CASO
DA PALAVRA *MUDANÇA* EM DOIS DISCURSOS POLÍTICOS DO BRASIL

[Dayse Alfaia](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212623

CAPÍTULO 448

EL PRESIDENTE Y EL MASHI: INTERACCIÓN Y ETHOS EN EL RESUMEN EN KICHWA
DE LOS ENLACES CIUDADANOS DE RAFAEL CORREA

[María del Pilar Cobo González](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212624

CAPÍTULO 5.....65

FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE DISCUSSÃO POLÍTICA: UMA ANÁLISE DE
COMENTÁRIOS *ONLINE*

[Rainhany Karolina Fialho Souza](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212625

CAPÍTULO 6 81

DISCURSOS E USOS DO APLICATIVO *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA POR PROFESSORES DE LÍNGUAS DO IFTM

[Mariana Nuccitelli Simões](#)

[Welisson Marques](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212626

CAPÍTULO 7 91

CRONOTOPO DO ENDEREÇAMENTO E EXCEDENTE DE VISÃO NA ESCRITA DE PRÉ-UNIVERSITÁRIOS

[Fabrício José da Silva](#)

[Rosângela Rodrigues Borges](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212627

CAPÍTULO 8..... 110

LA SEMIÓTICA COMO DIMENSIÓN ONTOLÓGICAMENTE CONSTITUTIVA DEL ESPACIO GEOGRÁFICO. APORTES A LA TEORIZACIÓN DEL ESPACIO

[Emilas Darlene Carmen Lebus](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212628

CAPÍTULO 9 124

A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO

[Pilar Cordeiro Guimarães Paschoal](#)

DOI 10.37572/EdArt_2801212629

CAPÍTULO 10..... 136

TORCER, RETORCER, DISTORCER E DESTORCE: NOTAS SOBRE FUTEBOL, HOMOFOBIA E PERTENCIMENTO

[José Aelson da Silva Júnior](#)

DOI 10.37572/EdArt_28012126210

PARTE 2: LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS

CAPÍTULO 11..... 149

POEMAS METALINGÜÍSTICOS PARA CRIANÇAS: ESTILOS DE SE CONCEBER E ENSINAR POESIA

[Ana Elvira Luciano Gebara](#)

DOI 10.37572/EdArt_28012126211

CAPÍTULO 12	159
A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DO TEXTO POÉTICO DE MANOEL DE BARROS	
Ana Carla de Azevedo Silva Verônica Maria de Araújo Pontes	
DOI 10.37572/EdArt_28012126212	
CAPÍTULO 13	173
OS SENTIDOS E O ESTILO DE CACASO EM <i>GRUPO ESCOLAR</i>	
Guaraciaba Micheletti	
DOI 10.37572/EdArt_28012126213	
CAPÍTULO 14	190
A MODERNIDADE E A CATÁSTROFE DO URBANO EM <i>LEÃO-DE-CHÁCARA</i> E O <i>GUARDADOR</i> , DE JOÃO ANTÔNIO	
Beatriz Meneses do Nascimento Maria Eneida Matos da Rosa	
DOI 10.37572/EdArt_28012126214	
CAPÍTULO 15	200
AUTOCONSTRUCCIÓN EN <i>DOS VECES JUNIO</i> DE MARTÍN KOHAN: PERSPECTIVA, GÉNERO E IRONÍA	
María Angélica Vega	
DOI 10.37572/EdArt_28012126215	
CAPÍTULO 16	208
AS LÍNGUAS COMO PONTES: ABORDAGEM DA INTERCULTURALIDADE E DO PLURILINGUISMO LITERÁRIO EM PLE	
Isabelle Simões Marques	
DOI 10.37572/EdArt_28012126216	
CAPÍTULO 17	219
LEITURA COMPARTILHADA: UMA EXPERIÊNCIA COM CRÔNICAS LITERÁRIAS NA SALA DE AULA	
Eliene Cristina de Jesus Vera Lúcia da Rocha Maquêa	
DOI 10.37572/EdArt_28012126217	

CAPÍTULO 18	234
CONSIDERAÇÕES SOBRE A DESCENDÊNCIA DA MÚSICA ARMORIAL NA CONTEMPORANEIDADE: MUDANÇA E CONTINUIDADE	
Marília Paula dos Santos Carlos Sandroni	
DOI 10.37572/EdArt_28012126218	
CAPÍTULO 19	243
ALÍCIA VEGA E O TALLER DE CINEMA PARA CRIANÇA: ESPAÇO DA ALEGRIA, DA EMOÇÃO E DA ARTE.	
Verônica Pacheco O Azeredo Inês Assunção de Castro Teixeira	
DOI 10.37572/EdArt_28012126219	
CAPÍTULO 20	253
A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA COMO MEIO DE FORMAÇÃO E DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO	
Maria dos Anjos Pereira Rodrigues Lorena Michelle Bonifácio dos Santos Danilo Bizinotto Borges Vinícius Fonseca Maciel Felipe Mendes Marques Mateus Rosa Machado Júnior	
DOI 10.37572/EdArt_28012126220	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	263
ÍNDICE REMISSIVO	264

CAPÍTULO 6

DISCURSOS E USOS DO APLICATIVO *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA POR PROFESSORES DE LÍNGUAS DO IFTM

Data de submissão: 02/10/2020

Data de aceite: 15/12/2020

Mariana Nuccitelli Simões

IFTM – Campus Uberaba

Uberaba – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/2828117256621612>

Welisson Marques

IFTM – Campus Uberaba

Uberaba – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/1695154848013278>

RESUMO: Este projeto realiza uma análise de como professores de línguas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Uberaba discursivam acerca de aplicativos como ferramenta pedagógica. Outrossim, pretende-se analisar se há uma utilização desta ferramenta por parte destes profissionais e, caso afirmativo, como ela contribui na formação dos alunos. Este projeto tem por objetivo geral desenvolver uma pesquisa de base exploratório-descritiva junto a 5 professores de línguas estrangeiras, com o intuito de analisar os discursos sobre o uso do WhatsApp e de que modo tal aplicativo contribui como ferramenta pedagógica nas práticas desses profissionais. A pesquisa, cuja abordagem é

quanti-qualitativa, apresenta base descritivo-exploratória que, sob a ótica de Rudio “está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los” (RUDIO, 2011, p. 71). Utilizaremos como instrumento de pesquisa a entrevista direta. Se necessário, será aplicado também um questionário, o qual poderá ser utilizado como instrumento de análise acerca dos objetos. Após aplicação das entrevistas, foi realizada a tabulação de dados com vias a verificar como esses professores significam o uso do WhatsApp em sala de aula, se eles trabalham ou não com a ferramenta, quais as concepções do uso de tecnologias eles possuem e se já a utilizam como ela contribui para a prática desses profissionais.

PALAVRAS CHAVES: Análise do discurso, Uso de tecnologia.

DISCOURSES AND USES OF THE WHATSAPP APPLIANCATION AS A PEDAGOGICAL APPLIANCE BY IFTM LANGUAGES TEACHERS

ABSTRACT: This project analyzes how language teachers at the Federal Institute of Education, Science, and Technology - Uberaba campus discuss mobile apps as pedagogical a appliance. Otherwise, it intends to analyze whether there is a use of

these appliances by the professionals and, if so, how it contributes to the formation of students. This project has the general objective of developing exploratory-descriptive research with five foreign language teachers, with intention of analyzing the discourses on the use of Whatsapp® and how this mobile app contributes as a pedagogical appliance in the practices of these professionals. The research, whose approach is quantitative and qualitative, presents a descriptive-exploratory basis that, under Rudio's perspective "is interested in discovering and observing phenomena, seeking to describe, classify and interpret" (RUDIO, 2011, p. 71). We are going to use a direct interview as a research tool. If necessary, a questionnaire will also be applied, to be used as an objectives analysis appliance. After applying the interviews, tabulation of data was carried out in order to verify how these teachers consider using of WhatsApp in the classroom, whether they work with the appliance or not, what conceptions of the use of technologies they have, and if they have already used it, how it contributes to the practice of these professionals.

KEYWORDS: Analyses of speech, Use of technology.

1. INTRODUÇÃO

Este projeto intitulado "DISCURSOS E USOS DO APLICATIVO *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA POR PROFESSORES DE LÍNGUAS DO IFTM" alvitra realizar uma análise de como professores de língua(s) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Uberaba discursivizam acerca deste aplicativo como ferramenta pedagógica. Outrossim, pretende-se analisar se há uma utilização desta ferramenta por parte destes profissionais e, caso afirmativo, como ela contribui na formação dos alunos.

Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Uberaba conta com diversos cursos técnicos, superiores e de pós-graduação oferecidos em períodos distintos: Matutino, Vespertino e Noturno. Além disso, há também turmas do Centro de Idiomas, as quais trabalham com as línguas espanhola, francesa e inglesa. Sendo assim, este é um espaço rico e profícuo para o desenvolvimento desta pesquisa, quer seja, explorar como anda a utilização de tal aplicativo por parte desses profissionais.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Este projeto tem por objetivo geral desenvolver uma pesquisa de base exploratório-descritiva junto a 6 professores de línguas estrangeiras (LEs) lotados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Uberaba, com o intuito de

analisar os discursos sobre o uso do *WhatsApp* e de que modo tal aplicativo contribui como ferramenta pedagógica nas práticas desses profissionais.

2.2. Objetivos Específicos

A partir do objetivo geral, arrolamos os seguintes objetivos específicos:

1. Estudar a literatura que aborda o uso de aplicativos em sala de aula de LEs;
2. Estudar as funções do *WhatsApp* e explorar como esta ferramenta pode contribuir nas práticas de professores de modo geral e de professores de LEs de modo específico;
3. Realizar entrevistas junto a seis professores de LEs dentro do IFTM – Campus Uberaba (uma entrevista com cada) e efetuar a interpretação de dados, seguindo a base metodológica da Análise do Discurso de vertente francesa;
4. Verificar as concepções apresentadas pelos professores de LE acerca do uso de tecnologias em sala de aula ou como complemento de suas práticas.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa, cuja abordagem é quanti-qualitativa, apresenta base descritivo-exploratória que, sob a ótica de Rudio “está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los” (RUDIO, 2011, p. 71).

Utilizaremos como instrumento de pesquisa a entrevista direta. Se necessário, será aplicado também um questionário, o qual poderá ser utilizado como instrumento de análise acerca dos objetos elencados nos procedimentos de coleta de dados.

Após aplicação das entrevistas, será realizada a tabulação de dados com vias a verificar como esses professores significam o uso do *WhatsApp* em sala de aula, se eles trabalham ou não com a ferramenta, quais as concepções do uso de tecnologias eles possuem e se já a utilizam como ela contribui para a prática desses profissionais.

Para a análise da entrevista e dos dados coletados, tomaremos por base os preceitos teóricos e metodológicos de interpretação do *corpus*, pautando-se nos pressupostos assinalados por Pêcheux ([1975] 1988, [1969] 1990, [1983] 1999, [1983] 2002, [1981] 2009) sobre o discurso e sujeito.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Para analisar o sujeito professor que pretendemos analisar, remontaremos, *a priori*, à noção de sujeito discursivo sob os pressupostos da Análise do Discurso de vertente francesa, que o considera um ser social enunciador de uma dada posição, em uma

“conjuntura sócio-histórica-ideológica, cuja voz é constituída de um conjunto de vozes sociais”, e que “compreender o sujeito discursivo requer compreender quais são as vozes sociais que se fazem presentes em sua voz.” (FERNANDES, 2007, p. 35). Portanto, os professores não serão tomados como indivíduos empíricos, mas como um sujeito social, pertencente a uma comunidade sócio-historicamente construída, cujos dizeres revelam interesses díspares, heterogêneos.

Nesse sentido, Pêcheux (1988) afirma que o sujeito tem lugar no social, não como um ser empírico, individualizado, mas um ser que ocupa uma posição sócio-histórico-ideológica. Para ele a língua, que o sujeito produz, é a materialidade do discurso, a qual revela a ideologia, pois o indivíduo é interpelado em sujeito pela própria ideologia. Pêcheux é norteador pela relação da língua com a história e os sujeitos falantes. E é nesse ponto que entra o materialismo histórico e a propositura de criar uma teoria que consiga explicar os processos semânticos não mais à luz da lógica-estrutural. Assim, ao mesmo tempo em que a língua faz parte de um sistema, ela também é histórica: “Nessa medida, e especialmente no que diz respeito à “Semântica”, o estruturalismo lingüístico não pode deixar de desembocar em um *estruturalismo filosófico* que tenta abarcar no explicável o resíduo inexplicável”. (Pêcheux, 1988, p. 23).

Sendo assim, adentrar na noção de sentido é romper com a perspectiva lógico-estrutural. Para Pêcheux, a classe social, a interpelação cultural e sócio-histórica do sujeito são elementos determinantes dos sentidos. Ele afirma que:

[...] o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, etc. [...], não existe “em si mesmo” (isto é, em sua relação transparente com a literalidade do significante), mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas. [...] Poderíamos resumir essa tese dizendo: as palavras, expressões, proposições, etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam. (PÊCHEUX, 1988, p. 160).

Assim, o sujeito discursivo se inscreve em determinadas formas lexicais para evidenciar uma tomada de posição enunciativa, “o que quer dizer que elas (as palavras) adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em referência às formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem.” (PÊCHEUX, 1988, p. 160).

Neste íterim, o sujeito, sob a perspectiva da Análise do Discurso, se inscreve enunciativamente em um dado lugar discursivo, pois ao enunciar, manifesta-se inscrito em uma determinada formação discursiva (doravante FD). Pêcheux (1988, 160-161) também argumenta: “[...] chamaremos, então, formação discursiva, aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito”.

Isso equivale a afirmar que as palavras, expressões, proposições etc., recebem seu sentido da formação discursiva na qual são produzidas: retomando os termos que introduzimos acima e aplicando-os ao ponto específico da materialidade do discurso e do sentido, diremos que os indivíduos são interpelados em sujeitos-falantes (em sujeitos de seu discurso) pelas formações discursivas que representam na linguagem as formações ideológicas que lhe são correspondentes. (PÊCHEUX, 1988, p. 160-161).

A FD, segundo Pêcheux, é então um lugar de construção de sentido, posto que o sentido das palavras e expressões não tem sentido em si mesmo, mas é determinado pelas posições ideológicas em jogo no processo sócio-histórico. Assim sendo, para analisarmos a constituição do sujeito aprendiz do curso técnico ora referido do campus Patos de Minas, no *corpus* deste trabalho, relevante será procurar compreender os enunciados nele presentes, e quais formações discursivas eles integram.

Ora, se uma formação discursiva é um lugar de construção de sentidos determinada pelas posições ideológicas, relevante será analisar em qual(is) formação(ões) discursiva(s) o sujeito em análise se inscreve e qual(is) formação(ões) ideológica(s) é/são materializada(s) ao significar(em) o Partido dos Trabalhadores. Por exemplo, o aluno demonstra, por meio de seu discurso, resistência quanto à aprendizagem de LEs? Qual é o interesse que esse sujeito possui em relação às línguas estrangeiras modernas?

Ainda nesta relação formação discursiva-formação ideológica, Navarro pontua que “como não existe ideologia separada da linguagem, uma formação ideológica ganha existência quando materializada por uma formação discursiva” (NAVARRO, 2006, p. 74). Dentro da AD, entende-se, portanto, que os processos semânticos são construídos por determinações históricas, e que os enunciados buscam na exterioridade do texto, atravessada pelas suas condições de produção, utilizando-se dos conceitos de ideologia, história e linguagem, elementos constitutivos para a construção dos sentidos.

Ademais, salientamos que a AD mantém diálogos com outras teorias e campos do saber. Nesse ínterim, verificamos, por exemplo, como o conceito de *identidade* postulado pelas pesquisas culturais da atualidade corrobora com a noção de sujeito discursivo segundo a linha francesa do discurso adotada nessa pesquisa. Nos estudos sociológicos, a identidade não é mais tida como fixa, coerente e estável, mas fragmentada e multifacetada. Hall (2006) demonstra que há atualmente uma “crise de identidade”, resultado das mudanças na sociedade moderna e que existem três concepções de identidade. A primeira é a do sujeito do Iluminismo em que o indivíduo era totalmente centrado, dotado de razão, sendo o “centro” de suas decisões e dos seus discursos, um sujeito capaz de escolha e possuidor de uma internalidade reguladora face ao que lhe é exterior. Era um indivíduo imutável no sentido de que possuía uma identidade fixa e permanente ao longo de sua existência.

Uma outra concepção é a do sujeito sociológico cuja identidade é o resultado do “eu real”, de um núcleo subjetivo clivado na interação com o mundo exterior. Aqui o sujeito se constitui a partir do preenchimento de espaços de um mundo interior e um mundo exterior imaginários.

Todavia, devido às mudanças estruturais e institucionais “o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas” (HALL, 2006, p. 12). Dessa maneira, o sujeito que antes tinha uma identidade única ou “individualizada” agora é fragmentado, composto de inúmeras identidades. Nasce, portanto, o sujeito pós-moderno.

Isto posto, verificamos a relação desse último, do sujeito pós-moderno, com a do sujeito na Análise do Discurso que, como lembra Fernandes (2007, p. 35-36), se refere a “um sujeito inserido em uma conjuntura sócio-histórico-ideológica cuja voz é constituída de um conjunto de vozes sociais. Compreendê-lo, portanto, requer compreender quais são as vozes sociais que se fazem presentes em sua voz.”

Essa mudança de paradigma na identidade do sujeito está ligada à ruptura no campo sociológico: a sociedade não é mais vista como um todo unificado e bem delimitado, nem possui um ponto referencial como núcleo, “as sociedades modernas, argumenta Laclau, não têm nenhum centro, nenhum princípio articulador ou organizador, único e não se desenvolvem de acordo com o desdobramento de uma única ‘causa’ ou ‘lei’” (HALL, 2006, p. 16).

Dessa maneira, o descentramento do sujeito cartesiano não se deu de imediato, mas a partir de *deslocamentos* de um núcleo de poder para vários outros, pois a sociedade não é regulada por um centro único e homogêneo, como assinalado anteriormente, mas por vários órgãos e instituições e isso faz com que esse sujeito pos-modernista inserido em conjunturas sociais de diversas naturezas (educacionais, trabalhistas, religiosas, etc.), sendo participante de inúmeras atividades no seio da sociedade seja constituído por identidades fragmentadas. Há, portanto, uma ruptura com o paradigma de sociedade unificada e bem delimitada, por conseguinte, como existem diversos núcleos de poder operando a todo instante, isso resulta na fragmentação das identidades dos indivíduos.

6. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Esta pesquisa, cuja abordagem é qualitativa, apresenta base descritivo-exploratória que, sob a ótica de Rudio “está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los” (RUDIO, 2011, p. 71).

Primeiramente levaremos em conta como o nosso sujeito, Professor, pode usar e/ou usa a tecnologia em geral para abrirmos uma visão geral do espaço em que estaremos estudando, pois além do WhatsApp® existe várias ferramentas que é possível utilizar para enriquecer a aula de um professor.

Para começar entramos com um questionamento simples:

1) Em aula você utiliza alguma ferramenta tecnológica? Se sim, qual? E se não, por quê?

Pegando a declaração do P2 (professor 2), que diz “Sim, eu utilizo porque acho que torna a aula mais atrativa e diferente. A aula tradicional tem seu valor, mas o uso da tecnologia auxilia muito, por isso uso o data show, utilizando slides para as aulas, vídeos, músicas, etc. Também, em algumas ocasiões permito o uso do celular como ferramenta tecnológica que auxilia o processo de ensino-aprendizagem.”, podemos ter uma visão ampla do que é utilizado em sala e está retratando muito bem a declaração dos informantes. O professor ele busca utilizar a ferramenta para auxiliar ele naquele momento, principalmente em questão de atrair a atenção dos estudantes que é uma tarefa difícil e essencial ao mesmo tempo.

Observando a informação do P4, “Em sala de aula normalmente eu não uso muito essas ferramentas tecnológicas, geralmente uso um data show, mas são raros os casos, eu não uso não pelo desconhecimento da ferramenta e nem por desacreditar que seja um estímulo para o aluno e uma ajuda para o professor, mas sim porque são 40 minutos de aula.”, podemos detectar também uma dificuldade para certas alterações no formato de aula dependente do curto período de aula, até porque além da necessidade de passar conteúdo há outras demandas de aula, como declara o mesmo informante: “... até que você tenha um contato com o aluno, que faça uma correção de tarefa e outras demandas de aula já se passaram de 10 a 15 minutos de aula e até que você organize toda a aparelhagem isso atrapalha um pouco.”

2) O instituto estimula o uso das tecnologias em aula? Se sim, como? E se não, por quê?

Essa é uma questão um pouco mais complicada, mas necessária afinal não adianta o professor ter vontade de buscar uma aula mais inovadora se ele não possui quem o estimule. E foram encontradas duas posições importantes acerca desse tema.

De acordo com o P1 “Ao disponibilizar o recurso, o Instituto estimula seu uso por todos os professores. Há, também, um acompanhamento por parte do Núcleo de Apoio Pedagógico que incentiva a utilização de variadas mídias em sala, incluindo os recursos tecnológicos.”, ou seja, está presente o incentivo para a exploração de diferentes ferramentas didaticamente.

Já o P6 declara “Não posso dizer o IFTM estimula, você usa se quiser e se souber, até o momento não soube de nenhum curso ofertado aos funcionários pelo IFTM, pois algumas ferramentas deve-se ter um conhecimento prévio para o uso correto, como a Tela Digital, que não é tão fácil de ser usada.”, visto disso podemos destacar que a disponibilização não é o que incentiva somente e que há necessidade de que os professores aprendam como usar todos os recursos que possui.

“...o bloqueio da internet no instituto, então baixamos em casa e deixamos tudo pronto, mas isso demanda tempo e caso surja alguma dúvida fica como tarefa para casa. Mas fico triste em perceber que estamos na era da tecnologia e estimulamos o uso correto para nossos alunos e não podemos usar no instituto.”, olhando também a declaração do P4 vemos que falta também uma forma de acesso à internet com menos bloqueios, pois se for preciso o uso da internet em aula é necessário trazer a aula toda estruturada de casa o que dificulta o trabalho do professor.

3) Com a tecnologia o aluno poderá ter mais interesse na aula? Por quê?

P3 declara que “O interesse do aluno vai além da interatividade em sala. Antigamente não tínhamos a internet e a tecnologia atuais, mesmo assim, havia interesse pelo que era lúdico. Para mim é uma questão também de comportamento pessoal do aluno.”. Enquanto P6 se posiciona da seguinte maneira, “A tecnologia é sim fundamental para que tenhamos uma maior interação com o mundo dos discentes, eles vivem em uma geração muito conectada a todas as inovações, trabalhar apenas com um quadro e pincel é realmente retroceder no tempo para eles.”.

Apesar de pensamentos distintos, ambos retratam bem um contexto geral do nosso sujeito, pois o sujeito sabe que é difícil tirar os discentes do mundo das tecnologias, mas vêm também o valor que tem uma aula em que o estudante quer ter o aproveitamento da aula e que o professor saiba interagir, transformando as vezes uma aula tradicional em uma aula atrativa.

4) E o WhatsApp®, você pode usar como ferramenta pedagógica? Como? Ou porque não?

P2 argumenta, “Sim, vejo que os grupos de whatsapp são comuns entre os alunos. No caso do Inglês, já usei como forma de comunicação com os alunos, a regra era usar somente o Inglês quando fossemos escrever no grupo. Vejo que isso pode ajudar os alunos a praticar o uso da língua, além disso podemos usar para recados, dicas e até links com atividades extras.”. P5 diz “Creio que sim. Além de colaborar na comunicação entre docentes, também proporciona discussões sobre certos assuntos, trocas de ideias e sugestões de tópicos (links, sites) relacionados às áreas.” e P6 fala “É uma ferramenta interessante, pois em todas as turmas que trabalho no início de cada ano é criado um

grupo, para que possamos sanar dúvidas, nos conectar, e dessa forma resolver em pouco tempo muitos problemas que pessoalmente demoraria imensamente mais.”.

No discurso de todos os informantes observa uma grande aceitação do WhatsApp® para fins didáticos, o que fica evidente é o seu uso principalmente para a prática da língua estrangeira até porque é uma maneira de comunicação que se houver interesse dos discentes pode ser treinado até a oralidade da língua.

5) Em geral o IFTM poderia aproveitar o WhatsApp® como ferramenta didática ou ao menos estimular o uso de tecnologias em sala de aula? Como?

Acerca desse tema o P2 diz “O uso de tecnologias em sala de aula é imprescindível hoje em dia. Não há como negar a ligação de nossos alunos e também nossa enquanto professores com a tecnologia. Se a sala de aula não refletir isso, vamos ter problemas. Claro que serão necessárias adaptações. Não se pode usar tudo e também não podemos usar de qualquer forma, mas vejo que existem caminhos. Os professores podem planejar suas aulas e verificar se alguma tecnologia pode ser incorporada ou se algum aplicativo seria útil. Como minha área é a de linguagens, penso que existem muitas possibilidades para aprender vocabulário, melhorar pronúncia, jogos para praticar e isso também está relacionado ao Português e não somente às línguas estrangeiras. Acho que o estímulo ao uso de tecnologias é importante em sala de aula, é papel do professor também e ele pode ajudar os alunos a estabelecerem uma “ponte” entre a ferramenta e um propósito pedagógico, por exemplo.”, na fala desse sujeito vemos que há como ser incentivado e utilizado o WhatsApp® e as tecnologias em geral e que além do aluno precisar desse mundo em sala de aula o professor também necessita dele e que em sala de aula não é utilizá-lo como no dia-a-dia, mas sim usufruir dessas “ajudas” de uma forma mais cautelosa.

6) Qual a relevância de se utilizar o WhatsApp® (mesmo não utilizando) como ferramenta pedagógica? Você já pensou em utilizá-lo?

Para finalizar analisemos três discurso:

P1: “Novamente, ressalto o fator “rapidez” como um forte motivo para a utilização do aplicativo. E sim, já pensei em utilizá-lo como auxiliar nos processos pedagógicos no âmbito escolar.”.

P2: “Acho relevante como uma ferramenta comunicativa. Quando se trata de linguagens, podemos utilizar esse aplicativo para vários fins.”.

P6: “Penso que alguns alunos ainda não sabem usar essa ferramenta de forma positiva em aula, talvez fique meio inviável a liberação durante as aulas, mas ela de forma correta é um artifício muito produtivo na aquisição de conhecimentos.”.

Nestes discursos vemos que o sujeito apesar de apoiar o uso desse aplicativo percebe que o mesmo pode trazer vantagens e desvantagens principalmente pela falta de responsabilidade do aluno, mas é necessário que mostre aos discentes a maneira correta para antes cobrar algo, o mesmo serve para os docentes antes de usar aplicativos é necessário que sejam ensinados a explorar o mesmo.

7. CONCLUSÃO

Conclui-se que os professores podem e querem novos meios de ensinar, meios que além de se atualizar com as inovações do mundo chamem a atenção dos alunos para perceberem que mesmo em sala de aula eles têm sua “liberdade” do dia-a-dia. Além de ver que o instituto incentiva, embora possa estimular mais o seu uso.

É possível observar ainda um discurso mais livre, em relação ao apoio em novas maneiras de lecionar, pelo nosso sujeito.

Os objetivos principais da pesquisa foram atingidos, além de ter proporcionado aos professores do campus uma reflexão sobre o uso de tecnologias em sala de aula e a utilização dos mesmos.

8. REFERÊNCIAS

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. São Carlos: Editora Claraluz, 2007. 110 p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DPeA, 2006. 102 p.

PÊCHEUX, Michel. [1975] **Semântica e discurso - uma crítica à afirmação do óbvio**. Trad. Eni Pulcineli Orlandi et al. Campinas: EDUNICAMP, 1988. 317 p.

PÊCHEUX, Michel. [1969]. **A Análise do Discurso: Três Épocas (1983)**. In: GADET, Françoise & HAK, Tony. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: EDUNICAMP, 1990. p. 311-318.

PÊCHEUX, Michel. [1983]. **O papel da memória**. In: ACHARD, Pierre et al. *O papel da memória*. Campinas: Pontes, 1999. p. 49-57.

PÊCHEUX, Michel. [1983]. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002. 68 p.

PÊCHEUX, Michel. [1981]. **O estranho espelho da análise do discurso**. In: COURTINE, Jean-Jacques. *Análise do discurso político - o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos: EdufScar, 2009. p. 21-26.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 39. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. 144 p.

SEVERINO, Joaquim Severino. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007. 304 p.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Mauriceia Silva de Paula Vieira - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

Patricia Vasconcelos Almeida - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

Índice Remissivo

A

Acción semio-técnica 115, 117, 118, 119, 121

Alícia Vega 243, 244, 245, 246, 247, 252

Alteridade 91, 93, 98, 99, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 210, 211, 212, 214, 224, 250

Análise de Discurso Crítica 1, 2, 7, 19

Análise do Discurso 8, 20, 22, 32, 33, 34, 38, 39, 43, 47, 65, 81, 83, 84, 86, 90, 125, 126, 128, 135, 173, 174

Argumentação 14, 16, 17, 32, 34, 35, 41, 46, 47, 101, 125, 127, 136

Autoconfiguración 200

C

Cacaso 173, 174, 175, 176, 182, 185, 189

Cinema 102, 104, 184, 185, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262

Cinema e Educação 243

Coluna de opinião 124

Competência discursiva 20, 23, 25, 26, 28, 30, 126

Crônica literária 219, 222, 229, 233

D

Dialogismo 22, 46, 91, 93, 94

Dictadura 200, 201, 202, 203

Discurso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 53, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 117, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 140, 142, 146, 158, 164, 175, 176, 177, 183, 189, 203, 211, 214, 216, 227, 237, 246

Discurso constituinte 20, 21, 26, 31

Discurso político 7, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 41, 44, 47, 65, 66, 69, 80, 90

Discurso religioso 20, 26, 31

E

Educação estética cinematográfica 243

Espaço Escolar 159, 260

Estilística 149, 156, 158, 173, 174, 175, 176, 189

Ethos 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 59, 60, 61, 62, 64, 113, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

F

Facebook 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 75, 79, 80, 146

Futebol 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

G

Gênero 4, 5, 10, 22, 37, 47, 70, 75, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 107, 108, 133, 136, 139, 142, 144, 148, 150, 156, 163, 171, 176, 177, 180, 200, 201, 202, 203, 212, 215, 226, 227, 241

Grupo Escolar 173, 174, 177, 180, 181, 184, 185, 187, 188

H

História das Mulheres Latinoamericanas 243

I

Identidades 5, 8, 12, 13, 19, 33, 38, 41, 42, 65, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 85, 86, 90, 129, 138, 143, 144, 146, 152, 162, 165, 182, 190, 191, 197, 198, 211, 213, 214, 234, 236, 238, 239, 242, 262

Identidade Sonora 234

Interculturalidad 48, 49, 50, 53, 54, 55

Interculturalidade 49, 208, 209, 217, 242

Intolerância Religiosa 2, 5, 6, 18

J

João Antônio 190, 191, 192

K

Kichwa 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

L

Leitura compartilhada 219, 220, 230

Linguagem 19, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 46, 65, 73, 79, 85, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 135, 151, 155, 163, 164, 170, 178, 184, 212, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 248, 249, 253, 255, 256, 257, 258, 260, 261

Literatura 83, 97, 98, 108, 151, 158, 161, 171, 179, 190, 191, 200, 201, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 222, 224, 228, 230, 231, 232, 233, 242, 245

M

Manoel de Barros 159, 160, 161, 165, 166, 170, 171, 172

Martín Kohan 200, 201, 202

Modernidade 90, 139, 148, 190, 191, 192, 196, 197, 198, 239, 242, 262

Modos de operação ideológica 1, 2, 5, 8, 9, 18

Mudança 16, 19, 32, 40, 41, 43, 45, 46, 85, 86, 97, 133, 139, 164, 191, 192, 195, 196, 229, 234, 235, 239, 257

Música armorial 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Música em Pernambuco 234

P

Plurilinguismo 208, 213, 214, 218

Poema e poesia 149, 156

Poema metalinguístico 149

Prácticas agrarias 111, 115

Protagonismo leitor 219

R

Redação do Enem 91, 92, 93, 101, 102, 107, 108

S

Semiótica del espacio 110, 111, 112, 116, 121, 122, 123

Sociedade 6, 11, 12, 15, 19, 21, 24, 40, 41, 47, 69, 70, 85, 86, 102, 103, 104, 105, 129, 137, 138, 142, 143, 147, 148, 159, 162, 192, 193, 210, 211, 212, 216, 217, 228, 239, 246, 247, 253, 254, 255, 257, 258, 261

T

Texto literário 159, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 208, 211, 212, 219, 222, 223, 224, 231, 232

Torcida 28, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148

U

Urbano 12, 190, 191, 192, 193, 196, 198

Uso de tecnologia 81, 83, 89, 90

W

WhatsApp 81, 82, 83, 87, 88, 89



**EDITORA
ARTEMIS**